

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE!

VILLA VERDE—1890

MARIANNO DE CARVALHO

Do nosso illustre collega «Correio da Noite», transcrevemos com a devida venia um artigo em que se apreciam as altas qualidades do notavel estadista Marianno de Carvalho e se relata minuciosamente a brilhante recepção que lhe foi feita.

Fazemos nossas as palavras do distincto confrade e congratulamo-nos sinceramente pelo regresso á patria do valente jornalista e parlamentar que é sem duvida uma das mais altas glorias do partido progressista.

«Escrevemos estas linhas no momento em que elle acaba de regressar da sua viagem ás nossas possessões africanas depois do abandono voluntario de todas as commodidades europeas, para affrontar em beneficio do paiz, as inclemencias d'uma região inhospita, para prestar valiosissimo auxilio, no aproveitamento da nossa provincia de Moçambique, para finalmente nos demonstrar, mais uma vez, quanto pôde um cerebro excepcional, uma alma rarissima de coragem e abnegação, sempre ao serviço do seu paiz.

A parte a sympathia partidaria que temos por Marianno de Carvalho, á parte o orgulho legitimo do partido progressista no dia de hoje, é com sincera commoção que lhe noticiamos o regresso. Commoção pelo homem, que ha pouco foi recebido nos nossos braços, commoção pela nossa patria, que tem ainda muito a esperar do seu talento e muito ainda que aproveitar com o seu trabalho.

É inutil e desnecessario recordar aqui a vida publica de Marianno, e fazer referencias ás suas aptidões verdadeiramente assombrosas, como professor, como jornalista o como politico. Dizer que a sua palavra de professor enthusiasma os estudantes, é um pleonasmo. Dizer que a sua pena ligeira e facil tratou sempre com uma inimitavel lucidez as mais intrincadas questões de interesse publico, é outro pleonasmo. Dizer que

a tribuna parlamentar tem no sr. Marianno de Carvalho, um dos mais claros, incisivos e vigorosos oradores, é ainda um pleonasmo.

Relembrar o que elle foi como ministro da fazenda, relembrar as suas providencias administrativas, que fizeram elevar o nosso credito, fazendo-o attingir um valor até então desconhecido, é tambem desnecessario, porque o seu resultado immediato, tanto para a industria como para o commercio, foi tão evidente, que hoje, na manifestação que se acaba de fazer, tomou uma parte activa e importante toda a classe commercial, e um grande numero dos nossos maiores industriaes.

Marianno de Carvalho nasceu aos 28 de Junho de 1836. É filho de um medico distincto pelo seu talento e illustração. Era de idéas liberalissimas, mas relativamente a questões de profissão, entendia que n'uma familia em que houvesse um medico era necessario tambem um pharmaceutico, e por isso mandou o filho praticar n'uma pharmacia da rua da Mouraria.

Aos 14 annos, Marianno de Carvalho começava na Polytechnica, o seu curso preparatorio de pharmacia, que terminou com distincção. Pouco tempo depois, sentindo saudades dos seus livros e da sua camaradagem, resolveu voltar para a Escola, e quando fez as cadeiras necessarias para o curso de infantaria, matriculou-se nas restantes de mathematica e nas da escola do exercito para seguir o de engenharia. Aos 21 annos fez um bello concurso, que lhe deu o lugar de repetidor da Escola Polytechnica e no anno seguinte era nomeado lente substituto de mathematica.

Dois annos depois foi convidado para a redacção da *Gazeta de Portugal* estreitava-se ao lado de Teixeira de Vasconcellos, Pinheiro Chagas, Osorio de Vasconcellos, Cesario de Lacerda e outros. Começou os seus artigos politicos que lhe deram logo um justo renome, tornando-se notavel a questão com o sr. Jose Barbosa Leão, a proposito do caminho de ferro do sul.

Fundou os jornaes *Noticias e Novidades*, e mais tarde o *Diario Popular*.

Tomou assento na camara dos deputados em 1870 e até hoje não deixou de ter ali o seu lugar.

Recebe do Estado apenas o que lhe rende a sua cadeira na Escola Polytechnica, e é ainda de poucos annos a sua nomeação para membro do conselho superior de instrucção publica. Aceitou o lugar, mas cedeu os seus vencimentos em favor do circulo do

Cartaxo, que representava em côrtes. Quando foi nomeado administrador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, cedeu o seu ordenado em favor do cofre de aposentação dos empregados da Companhia. Tomou sempre dos seus vencimentos de lente e de jornalista sendo notavel a sua isenção e desprendimento.

Dedicadissimo para os amigos e generoso para os adversarios. Na vida intima é o melhor chefe de familia. Doido pelos seus, tem por vezes alegrias infantis, no meio dos filhos.

E ha pouco ainda, quando risosho e emmoivido, agradecia as saudações enthusasticas que lhe fizeram, Marianno de Carvalho, diligenciava a todo o custo approximar-se da carruagem, em que o aguardavam, com uma ancia facil de comprehender, a esposa e os filhos estremecidos.

No Tejo

O acastellamento de nuvens que durante a noite e até de madrugada pairou sobre a cidade, sumiu-se cerca das 7 horas da manhã para o sul, batido pelas primeiras correntes do noroeste.

O inverno cedeu o passo a uma nesga de primavera, um nadita fria.

O Tejo tinha hoje um aspecto festivo e alegre. No azul purissimo, apenas se notavam alguns horrões exquisitos—uma ou outra bandeira ing... Não ha bella sem senão.

Ahi por volta das 8 1/2 principiaram a chegar ao caes do Sudré, os convidados fioresntes empuçados nos seus casarões de inverno, olhos ainda estremunhados. Mas os abrigos foram depressa postos de parte, porque as caldeiras dos vapores atracados á ponte davam calor bastante para todos.

Uma hora depois largavam da terra as embarcações, e que outras se juntaram no caminho, todas apinhadas de gente.

Contamos 18 vapores, singrando a toda a força do machinismo, em direcção á barra, e embandeirados em arco — uma curiosa flotilha, ondulando ao sabor da vaga curta, ainda convulsionada pelo meio vendaval da noite. Entre elles tomamos nota dos seguintes:

Funchal, cheio de passageiros desde o quartel de prã pelas amarradas até á ré — *Relampago*, um casco raso, coalhado de gente — *Victoria*, que leva a seu bordo umas 500 pessoas — *Marianno de Carvalho*, que por mais *full speed* que desse á machina não conseguiu collocar-se na vanguarda — *Caçador*, um barquito elegante, sempre enfeitado com um enorme penacho de fumo — *Conductor*, valente vaso, com o tombadillo coberto de enthusias-tas.

Lusitano, o esguio e rapido vapor do Tejo, onde ia a commissão dos festejos — *Nisard*, *D. Luiz* e *Henrique*, levando este a seu bordo a esposa do sr. Ma-

rianno de Carvalho, e pedet das amuradas varios petrechos de pesca, e d'estes mais 8 vapores pequenos, entre os quaes se destacava um expressivo e lreito para transportar um unico passageiro, que em pé na cohera ship-portou, como um valente lobo de mar, o frio da manhã, durante tres longas horas.

Largando do Aterro ás 9 1/2 precisas, e navegando de conserva dos primeiros minutos, os hops andadores distanciaram-se deixando pela ré os mais fracos, e uma hora depois chegaram á falla do *Malange*, que ancorara em frente de Paço de Arcos, a poucas milhas de terra, aprado a barra, e vistosamente embandeirado em arco.

Comoçou então o estrojear da foguetada, que durou até á chegada ao Terreiro do Paço — dezenas de milhares de foguetes que saiam de todos os barcos, de envolta com os sons de varias philarmonicas, incluindo a banda da municipal.

O velho patrão Joaquim Lopes, ouviria na sua modesta casa da beira mar essa tempestade festiva?

Contado! Agonia o pobre velho.

O vento rondara para o Norte, esticando nas adriças as bandeiras que enfeitavam toda a flotilha.

Todos os vapores desfilaram por sotavento do *Malange*, dando a volta pela prã, e vindo estacionar na alheia do paquete.

Do bordo das diferentes embarcações partiam a cada momento vivas ruidosas ao nosso amigo, que a bombordo, e junto da amurada, eu pé, e descoberto, recebia as saudações dos seus affeccionados.

Logramos vê-lo, mettido n'um enorme casacaço alvadio, de inverno. Conserva o mesmo aspecto de saúde, e a sua estada em terras de Africa, em nada parece tê-lo affectado.

Em Paço de Arcos a anda que vinha do largo fazia jogar as embarcações. Muitas caras pallidas, não de commoção, sumiram-se como por encanto e só tornaram a apparecer, lastimosamente desconsoladas, para ca da torre dos Jeronymos, onde o Tejo era mais sereno e a vida menos silenciosa. Que caras e que sorrisos amarellos!

De bordo do *Nisard* saltaram para o *Malange* alguns passageiros, e entre elles algumas senhoras. Os outros vapores não lograram atracar o paquete por motivo da vaga.

Às 11 horas menos 10 minutos o *Malange*, que tinha o ferro a pique, suspendeu, virou por bombordo e seguiu rio acima, a menos de meia forga, para não perder de vista os pequenos vapores que lhe iam nas aguas, botando os hofes pela bocca, todos alinhados, como que em ordem de combate.

Apenas o *Funchal* tinha um ar de gran senhor, fazendo ouvir o es-paço os seus silvas roncões, a fingir de valente.

Pouco antes da 1 hora da tarde, o *Malange*, que entrara ás 6, atracou a boia. Os outros barcos formaram em torço d'elle.

Minutos depois chegavam tres escaletes do arsenal, indo em um d'elles o sr. ministro da marinha, conselheiro Antonio Euzes, que foi abraçar no tombadillo do *Malange* o seu amigo sr. Marianno de Carvalho, e a quem offereceu o seu escalet para vir para terra.

A disposição da familia do illustre viajante foi posto um outro escalet tambem do arsenal.

O sr. Marianno de Carvalho, recebeu a bordo as felicitações de grande numero dos seus amigos. Os outros foram esperal-o em terra.

Pouco antes de atracar ao caes do arsenal, a esposa do sr. Marianno de Carvalho saltou para o escalet em que ia seu marido. Os dois ficaram então por largo espaço abraçados.

No caes apenas desfilaram os passageiros do *Lusitano*. Os outros vapores foram atracar a ponte do caes do Sudré, seguindo todos d'alli para o arsenal.

Durante o trajecto desde o Paço de Arcos até ao Arsenal, e durante o desembarque, as bandas de musica tocaram sem interrupção, na viva succediam-se as girandolas de foguetes atronam as are. A atmosfera empanou-se por minutos de nuvens ameaçadoras de um aguaceiro, mas logo se foram agnidadas pelo Norte que se livrara, deixando em todo o brilho o nosso sol, o nosso azul e até bello Tejo, cubica eterna de... todos os habitantes das regiões malditas que o sul só de longe em longe se atreve a aquecer.

O «Malange»

O *Malange*, o paquete a cujo bordo veio o nosso amigo, é o melhor e mais luxuoso vapor da Marinha Real Portugueza, e um dos melhores barcos das grandes linhas de navegacão. Foi construido nos estaleiros de Scott & C.º de Greenock, e é o 270.º navio saído d'aquelles importantissimos estaleiros.

O *Malange* hequeira 3:500 toneladas, tem 115 homens de tripulação, e as suas machinas tem forga para lhe dar a marcha de quinze milhas e meia por hora.

O salão, camarotes e mais accommodações do passageiros, são as mais luxuosas e confortaveis que se podem desejar.

O *Malange* tem feito sempre magnificas viagens, e a que agora acaba de fazer é uma das mais veloces que se tem realizado.

O desembarque

Era meio dia e meia hora quando a galeota conduzindo o sr.

Mariano de Carvalho e o sr. ministro da marinha, chegou ao caes da ponte dos vapores, sul e sueste.

Alli estava a commissão promotora dos festejos, e a banda da guarda municipal, que executou o hymno nacional no momento do desembarque. E' indisciplinavel o movimento, o enthusiasmo e o som dos vixas calorosamente correspondidos de bordo.

Mariano de Carvalho atravessou, quasi levado nos ares, entre duas alas, cerradas e compactas de gente. Não se descreve, vê-se apenas. Os abraços, as saudações eram constantes.

Cá fóra, na rua, a multidão engrassava, as carruagens mal podiam arrumar-se de encontro ás arcadas do ministerio da guerra e o vastissimo recinto do Terreiro do Paço offerecia o aspecto d'um verdadeiro oceano de cabeças. No ar estalavam girandolas de foguetes, e o sol brilhando repentinamente, dava um aspecto, alegre á festa de recepção.

Mariano de Carvalho não consegue alcançar a carruagem em que estava sua familia. E' levado em triumpho até á arcada do ministerio do reino. Ahi, os vivas redobram, as saudações augmentam, e elle, com o seu bonet de viagem na mão direita, agradece commovido.

As janellas dos ministerios, completamente cheias de gente. De todas as ruas que vêm desembocar ao Terreiro do Paço, correm grupos enormes, para completamente o transporte dos carros, e parece que a ovação a Mariano vai prolongar-se indefinidamente. Alguem tem uma ideia. De repente, por uma pequena porta á esquerda, desaparece o grupo. Mariano de Carvalho, 2 minutos depois, entrou na carruagem onde estava sua familia, na travessa que separa o edificio do ministerio do da camara municipal. O trem segue a tróte curto e consegue chegar á rua do Oiro.

O acompanhamento

O landeau que conduzia o nosso illustre amigo e sua ex.^{ma} familia, foi acompanhado por cerca de 200 carruagens.

O cortejo subiu a rua Nova da Almada, Chindo, atravessou a Praça de Camões, rua do Loreto e Calhariz, entrando na rua Formosa, onde sua ex.^a mora. Ahi, o sr. Mariano de Carvalho recebeu os cumprimentos dos seus amigos e admiradores do seu talento. As ruas, por onde o acompanhamento passou, estavam cheias de gente para vêr e saudar na sua passagem o illustre viajante.

Notas soltas

No terreiro do Paço, ficou dependurado nos copos da espada do policia n.º 105 da 2.^a divisão, um relógio de prata e uma corrente de nickel. Estes objectos estão depositados no commissariado da 2.^a divisão.

No mesmo commissariado está depositada uma sombrinha.

Calcula-se em 5:000 o numero de pessoas embarcadas a bordo dos 18 vapores que foram esperar o Malange.

O processo do Piro

Ao sr. delegado do Procurador Regio

Um dos processos mais importantes que estão affectos ao poder judicial, n'es-

ta comarca é, sem duvida, aquelle que se refere ao monstruoso attentado praticado no Pico de Regalados por occasião das ultimas eleições de deputado, e que tanto escandalizou a opinião imparcial e sensata d'este concelho. Verdadeira tentativa de assassinato contra um nosso dedicado amigo, rodado das circumstancias mais aggravantes e dos incidentes mais infames, esse monstruoso crime podia abranger e fazer victimas cavalheiros respeitaveis deste concelho, que pela calada da noite foram assaltados á mão armada.

Não estava então ainda n'esta comarca exercendo o logar de delegado do procurador regio o cavalheiro que ha poucos mezes, e a contento de todos, veio para aqui occupar aquelle elevado cargo, no despenho do qual já tem mostrado as suas notaveis aptidões e o incontestavel espirito de justiça—mas é natural que desde que aqui está s. ex.^a tenha tido occasião de saber pela voz publica e pela leitura do processo, o quanto tem de repugnante e de vil o crime que então se praticou. Com certeza que ao seu animo justiceiro e recto hado ter repugnado a vil embuscada a que nos vimos referindo. Por isso de admirar é que s. ex.^a não tenha posto em pratica todos os esforços da sua actividade para dar andamento a esse processo, que abijaz debaixo da poeira dos cartorios vai em dez mezes!

A opinião publica tem os olhos n'esse processo, nós tambem não podemos esquecer-lo porque elle representa um desagravo á mais vil das infamias feitas a amigos nossos. Temos toda a confiança, a mais absoluta e mais firme, na imparcialidade e isenção do sr. dr. Barata, mas, como no caso da mulher de Cezar, é preciso que ninguem d'ella suspeite e por isso nos parecia justo, razoavel e decoroso que esse processo tivesse seu andamento e solução.

Pela nossa parte não podemos largar de mão este caso. Acataremos respeitavelmente o *verdictum* judicial seja elle qual fór, mas não podemos deixar de pedir prompta justiça porque a isso somos obrigados pela opinião publica de que somos orgão e pelos nossos amigos—todos—que consideram como collectiva a affronta que a alguns d'elles foi dirigida.

Esperamos pois que o integerrimo funcionario a quem estas linhas são dirigidas faça aquillo que em sua consciencia julgar de justiça—quanto ao processo e tome á boa conta quanto a nós—as palavras que aqui lançamos e que não servirão por certo senão para lhe testemunharem o muito respeito que temos pelo

seu bom nome de magistrado e a muita estima que nos merece o seu honrado caracter.

CHRONICA LOCAL

Anniversario

Passou no dia 9 o anniversario natalicio do ex.^{mo} sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, ex-governador civil de Vianna, prestantissimo cavalheiro, um dos mais considerados politicos do norte do reino.

Filiado no partido progressista o sr. Conselheiro Rocha Páris é um dos vultos mais salientes e valiosos d'aquelle partido.

Character respeitabilissimo e coração bondoso, saudamos s. ex.^a pelo seu anniversario, testemunhando-lhe aqui a nossa alta estima e a nossa profundissima consideração.

Bombeiros voluntarios

Parece que ha tenções de organizar n'esta villa uma corporação de bombeiros voluntarios.

Bom seria que esta benemerita e patriótica ideia chegasse a ter realisação e que para isso se edvidassem todos os esforços.

Governador civil

Chega na proxima quinta-feira da capital, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o sr. Conde de Casal Ribeiro (Frederico) illustre governador civil d'esto districto.

Os amigos e admiradores do nobre magistrado preparam-lhe uma recepção festiva.

Restabelecimento

Encontra-se quasi restabelecido dos incommodos de saude de que ultimamente tem soffrido, o nosso illustre amigo e digno presidente da camara de Villa Verde, o sr. Visconde da Torre, antigo deputado da nação.

Estimamos sinceramente,

Fallecimento

Na freguezia de Godinhaças falleceu ultimamente o sr. João José Barrozo, proprietario muito considerado, e um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

Honrem de bem, dotado de magnificas qualidades, a sua morte foi sentida por todos quantos conheciam o finado.

Já ha muito que soffria bastante, passando mal e inapirando sérias cuidados o seu estado de saude.

Sentimos o fallecimento d'este cavalheiro e enviamos os nossos pezumes a toda a sua familia.

Parlapatão

Aquelle celebre sr. Cardoso—de saudosa memoria—ao retirar-se da administração do concelho officiou para o governo civil dizendo que todos os regedores do concelho pediram a exoneração!

Alguns tem protestado e feito declarações que parecem envolver em crime de falsidade o pobre diabo.

Feira extraordinaria

No dia 22, realisa-se n'esta villa uma feira extraordinaria de natal.

Assim foi ordenado pela ex.^{ma} camara para conveniencia publica.

Incendio

No domingo de manhã manifestou-se incendio n'uma casa pertencente ao nosso amigo o sr. Bento Luiz de Macedo e perto da residencia d'este sr., no lugar do Monte, em Barbudo.

Vivia n'aquella casa um cabreiro que guardava alli o gado. O incendio, que lavrou rapidamente, queimou grande quantidade de palha e madeira e metade da casa.

Os prejuizos são avaliados em 200\$000 reis.

No local do sinistro compareceu muito povo, trabalhando todos denodadamente na extincção do incendio.

Doente

Continua doente de cama o nosso apreciavel amigo Arthur Norton da Silva Roza, dignissimo escrivão de fazenda de Villa Verde, em commissão, interinamente, na repartição do districto.

Aquelle nosso estimado amigo tem experimentado melhoras nos ultimos dias.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Anniversario

Fez annos na segunda feira passada o ex.^{mo} sr.^a D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Approvação de contas

Foram julgadas quites as confrarias da Senhora do Rozario, de Soutello, Conceiro e Sande, e as do SS. Sacramento do S. Miguel de Prado, Azóes, Parada de Gatim, Pico (S. Paio) e Rio Mau.

Todas estas contas são relativas aos annos de 1889 e 1890.

«N'Aldeia» por João Verde

A «Folha de Villa Verde» tem publicado produções de João Verde, o poeta inspirado da «Musa Minhotas» e por isso não é d'um desconhecido que hoje vimos fallar aos nossos leitores.

João Verde, ou antes José Rodrigues Valle, acaba de publicar um volume de versos que intitula *N'Aldeia* e de que annovelmente nos enviou um exemplar.

Lemos com interesse as composições contidas n'este novo livro e onde João Verde deixa admirar a sua fôrma especial, a sua originalidade accentuada.

N'Aldeia é uma collecção de poesias traçadas debaixo das impressões vibrantes que se colheu no ambiente saudavel do campo, ouvindo as canções das ceifeiras, o bater das enxadas na terra dura, o barulho dos carros que passam sobre as pedras dos caminhos tortuosos, ou ainda na contemplação as grandes e admiraveis paisagens onde se destacam bellezas encantadoras, quadros maravilhosos que fazem expluir a alma em psalms de admiração.

João Verde, artista de temperamento, espirito educado no estudo dos grandes mestres, comprehende e sente todas essas bellezas da Natureza do nosso incomparavel Minho e transmite-as para o verso, imprimindo-lhes uma fôrma original, cantando-as magistralmente, distanciando-se bastante dos velhos processos seguidos na escolha das rimas e no modo de dizer.

Este volume contem versos onde João Verde mostra um grande espirito de observação e uma alta intuição artistica.

Deliciosas as quadras a *Nini*—versos do coração, sentidos no seio da natureza, cheios de vida e de realidade:

Horas perdidas leio, horas perdidas cantas
Até que nos accorda alguém para jantar;
E deixas a costura e vas por entre as plantas
Minha doce Nini, ultima flor do lar.

Colher os botões d'ouro e os lyrics orvalhados
Que a Aurora fez cahir do seu vestido roza.
Beijam-se ao sol as pombas brancas nos telhados
Ciumentas de ti se nie beijas raiosa.

As poesias *A Filha do Caseiro*, *Do tarde*, *Baira-Mar*, *Duas Epocas* e *Manhã na Quinta*, lembram os versos de Casario Verde—o saudoso e querido artista tão original e tão distincto, morto ha poucos annos.

Segue João Verde os passos d'aquelle notavel poeta que ainda não teve no nosso meio litterario ninguem que se lhe avantajasse na escola que entre nós inaugurou brilhantemente e que produziu poesias admiraveis como *Nós*, *Manhã Brumasas*, etc.

Este livro de João Verde revela-nos que o poeta não está fíliado em nenhuma escola, que não tem o seu talento escravizado a alguma das fôrmas poéticas dos grandes mestres, mas indica-nos o quanto elle adora e admira as produções de Casario Verde, de Curros, de Campo Amor, e de Guerra Junqueiro.

Manhã na Quinta é uma poesia tão simples e tão bella, tão cheia de verdade e tão correcta que estamos em dizer que é uma das joias principaes d'este livro.

Ellra ahi vae:

—Olé, bons dias, meu tio!
—Salve-o Deus!—Bellas mancoiras!
E elle e as vacas leitouras
D'olhar sereno e macio,
Lá vão caminha das leiras
A's claridades primeiras
Do dia placido e frio!

Que bom perfume o da malva
Junto aos cortiços d'abelhas!
Pelo atalho, fiando, as velhas,
Porque toca á missa d'alva,
Deixam na moita as ovelhas
Espantando as segurellhas
E os gommos verdes da salva.

Ah! raparigas, tão cedo
De mangas arregaçadas!
Que bellas carnes bronzeadas
A' meia luz do arvoredo.
Fulgem ao hombro as enxadas.
Ahi que tempo o das lavradas
Quando mal purga o vinbedo.

P'ra vida, gente do campo,
Como vas linda a manhã!
Nos milhaes da terra chã
Nem caminha o gado lampo.
Virgillana e pega,
Esta paisagem tão sã,
Na minha alma alegre estampo.

Ahi vão os bois!—Eh, galhardo!
A' solta, junta valento!
Chocam-se as pontas, do fronte,
Pelo caminho onde o cardo
Os faz saltar locamente,
E estacam p'ra o sol uascente,
Sobre o monte d'um tom pardo.

Ella!—Echiol deliciosa
Entre as colmeias de palha
Tremo de mim! Deus me valha!
Que doce manhã cheirosa!
Na eira larga que assoalha,
Penso, emquanto o feno espalha,
N'essa carne luxuriosa.

Ó Vida, manda-me tu,
A's paragens onde habito,
Lençoes d'aull do infinito
E colchões das folhas do
Verde esplendido que eu fito,
P'ra que no quadro bendito
Faça estudos sobre o Nú.

Parece-nos que os leitores nos agradecerão a transcrição d'estes deliciosos versos onde João Verde desenha com mão de mestre um quadro da vida aldeã.

Nos sonetos alguns ha que são formosos, que tem um grande colorido, um extraordinario vigor de fórma.

O novo livro de João Verde vem confirmar a opinião que de ha muito formavamos do seu talento, do seu raro valor, do seu espirito superiormente orientado.

Felicitemos o poeta pelo seu novo trabalho ou antes pelo seu novo triumpho que lhe vem marcar um lugar distincto entre os poetas inodernos.

Linha ferrea do Douro

No dia 8 do corrente começou a vigorar n'aquella linha um novo horario, a saber:

Comboios ascendentes - O comboio n.º 21, correio, continua a sair do Porto para a Barca d'Alva ás 8 horas da manhã.

O n.º 23, mixto, que sahia do Porto ás 6-10 da tarde para o Tua, parte á mesma hora, mas para o Regoa.

O n.º 25, mixto, que partia da Regoa para a Barca d'Alva ás 4 horas da manhã, sae agora ás 6-20 da manhã.

O n.º 27, mixto, continua a sair do Porto para a Regoa ás 5-30 da manhã.

O n.º 29, expresso, ás terças, quintas e sabbados, e que até aqui sahia ás 9-50 da tarde, do Porto para a Barca d'Alva sómente ás sextas feiras, parte agora á 1-25 da tarde.

Comboios descendentes - O comboio n.º 22, mixto, que sahia do Tua para o Porto a 1-40 da manhã, parte agora da Regoa para o Porto ás 3-28 da manhã.

O n.º 24, correio, continua a sair da Barca d'Alva para o Porto ás 10-15 da manhã.

O n.º 26, mixto, que partia da Barca d'Alva para a Regoa ás 4-30 da tarde; sae agora á 1-40 da tarde.

O n.º 28, mixto, continua a partir da Regoa para o Porto ás 4 da tarde.

O n.º 30, expresso, ás segundas, quartas e sextas feiras, que até aqui sahia só ás segundas feiras da Barca d'Alva para o Porto ás 3 da manhã, parte agora ás 5 da manhã.

Loteria do Natal

Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO NATAL, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite

ANNUNCIOS

**COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACAO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 5.º officio, no processo de execução de sentença de acção especial para alienação de bens dotaes, entre partes como authora exequente D. Julia Feio d'Azevedo Fajardo, authorisada por seu marido Joaquim da Costa Fajardo, da freguezia de Lanhas, e réos o Magistado do Ministerio Publico e o tutor especial nomeado aos menores, no dia 11 de janeiro do anno seguinte, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do campo da feira de Villa Verde, se tem de arrematar a quem mais dér e lançar quizer, os bens dotaes seguintes:

Campo da Zamboeira, de lavradio, vidonho e arvores de fructo e agoa de rega e lima, situado nos limites da freguezia d'Annães, comarca de Ponte do Lima, avaliado em réis 350\$000.

Cortinhal da Fonte, de lavradio e vidonho, com agua de rega e lima, situado nos limites da dita freguezia, avaliado em 108\$000 réis.

Campo denominado de Varges do Mouro, de lavradio, vidonho e agoa de lima e rega, e uma bouça de matto ao poente e outra ao nascente e casa de lugar d'azeite com uma vara e de moinho com uma roda negreira, situado nos limites da dita freguezia, avaliado em rs. 600\$000 — declarando que dentro da bouça do lado nascente existe uma pequena leira de matto dos herdeiros de Thomaz d'Oliveira.

Prado da Varge do Mouro, terra lavradia e vidonho com agua de rega e lima, situada nos limites da dita freguezia, avaliado em 47\$000 réis.

A propriedade do lameiro do Amial, de lavradio e vidonho e agoa de rega e lima, na dita freguezia, avaliada em 99\$000 réis.

A terra do Amial, de lavradio e vidonho com agoa de lima e rega, na dita freguezia, avaliada em 90\$000 réis.

A leira do Pradinho do Amial, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, na dita freguezia, avaliada em rs. 41\$600.

Campo denominado da Pereira, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, com um bocado de matto ao lado sul, na mesma freguezia, avaliado em rs. 273\$000.

Eido e casas no Talho, que se compõe de uma casa com uma sala e loja por baixo, quinteiro e vidonho e arvores de fructo com agua de rega e lima, situado na dita freguezia, avaliado em 190\$000 rs.

Cortelho do castanheiro, que se compõe de terra lavradia, vidonho e arvores de fructo e agua de rega e lima, na dita freguezia, avaliado em 135\$500 réis.

Campo denominado da Vinha-nova, que se compõe de terra lavradia, vidonho e arvores com agua de rega e lima, na dita freguezia, em 80\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Villa Verde 10 de Dezembro de 1890.

Verifiquei a exatidão,
O juiz de direito
426) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Gumardes.

**COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACAO**

No dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal d'este juizo, entra em praça pela 2.ª vez e por metade do valor, o predio—casas da vivenda com salas, varanda, cosinha, lojas, córtes, quinteiro, sequeiro, espigueiro de pedra e madeira, eira, eido e campos juntos de lavradio e vidonho, fru-

cta e algum azeite, fazendo tudo um só predio circuitado sobre si por paredes, com quatro moradas de casas terreas com seus rocios e sahidas para a estrada, tudo junto ao mesmo predio, com uma latada sobre o caminho com agua nascida no mesmo predio, e da dá fonte do Paço, no logar do Barreiro, freguezia de Lanhas, no valor de 780\$000 réis, para pagamento da execução hypothecaria que D. Josepha Joaquina Xavier, da cidade de Braga, move contra Joaquim Vicente Rodrigues Soares, e mulher do mesmo logar e freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde, 9 de Dezembro de 1890.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
427) Gonçalo da Rocha Barros
O escrivão
Gregorio da Carvalho Ozorio
Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de José Bento da Cunha, de Moz, correm editos de 30 dias, para os effeitos do § 4.º do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 20 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
425) Gaspar Augusto Telles

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio Joaquim Saraiva, cazado, da freguezia de Moz, correm editos de 30 dias para cumprimento dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Villa Verde 15 de Novembro de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito,
Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
424) Gregorio da Carvalho Ozorio
Machado.

ESTABELECIMENTO DO ANJO
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA
de
ARAÚJO & BRITO
CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)
VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lá e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias mudasas, etc. . . e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
Por sua fórmula
Elizir, Pó e Pasta dentífricos
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1860 — Londres 1862
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
Henr BOURSAUD



« Onso quotidiano de Elizir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e curam a dor dos dentes, ambrunpções, fructificando e tornando as gengivas perfeitamente sãs. »
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando a todos os leitores esta antiga e utilissimo preparada, o melhor e mais effectivo e mais seguro preventivo contra as Affecções dentarias. »
Cada frasco em 1887
Agente Geral: **SEGUIN** 106 e 108, rua Croix-de-Segny
BORDEOS
Indica as lojas Parfumerias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Barye, rua do Ouro, 108, 1.º

JOÃO VERDE

NOVELA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principais livrarias. Em Viança, na «Livraria Progresso».

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Annuncio

Até ao dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Trafego d'estes caminhos de ferro, (estação do Porto em Campanhã) receberão-se em todos os dias não santificados, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Ermesinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tamel, Barrozellas, Darque, Montedor, Ancora, Caminha, Lanhelas, Certeira, S. Pedro da Torre, Arentim, Tadin, Braga, Vallongo, Cabido, Villa Meã, Livração, Juncal, Mosteirô, Arêgos, Ermida, Barqueiros, Rêde, Molêdo, Lovelinhos, Ferrão, Gollas, Tua, Vargollas, Freixo, Pocinho, Cda e Almendra.

As condições para esta arrematação, estão desde já patentes no referido Serviço do Trafego e nas estações acima indicadas.

As propostas, envia-se-hão em carta fechada e subscriptas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Esta proposta devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... offerce a renda mensal de... (por extenso) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890.»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offercer maior renda e caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas eguaes a licitação será verbal e a differença de lance não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annuciado pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituido pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 24—correio—às 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—às 2 h. 33^m da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 8 h. 30^m da tarde.

CONDIÇÕES

As taxas supplementares a cobrar sobre os preços dos bilhetes de 1.ª classe do que os passageiros são portadores, são:

Porto a Medina ou vice-versa:

Coupé-simplex 900 reis, carruagem-lete 26000 réis

Os pedidos de logares de lu-

zo deverão ser apresentados com 4 horas de antecipação, pelo menos, nas estações de Porto e Medina.

Estes logares, quando os haja disponíveis, também podem ser utilizados nas estações intermedias, mediante pedido com 24 horas de antecipação.

Ficam em tudo o mais em vigor as condições da tarifa M. D. S. M. n.º 1 de grande velocidade, (logares), datada de 1 de maio de 1890.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-director Augusto Cezar Justino Teixeira.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 200 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publicou-se em fasciculos semanacs de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é ao acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 65000 reis; semestre, 35100 reis; trimestre, 18700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros países da Unido Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 38800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blano, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

Biblioteca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentado para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 284.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traducida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanacs para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenacs para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos seminaes, a 80 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenacs para as provincias, ao preço da 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA — Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO — Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do país na

Grande Loteria do Natal

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

| | |
|----------|--------------|
| Primeiro | 150:000\$000 |
| Segundo | 300:000\$000 |
| Tercelro | 150:000\$000 |
| Quarto | 135:000\$000 |
| Quinto | 90:000\$000 |

Com mais os seguintes premios

2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:000\$000; 10 de 6:000\$000 reis, 20 de 1:750\$000 reis, 3:100 de 635\$000 reis, 496 centenas de 425:000 reis, 4:999 reatregros de 85\$000 reis e dez aproximações: 2 de 7:260\$000 reis, 2 de 4:820\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

TOTAL 7:654 PREMIOS!!!

PREÇOS

| | |
|-------------|--------------|
| Bilhetes a. | 1058000 réis |
| Meios a. | 529500 réis |
| Decimos a. | 105800 réis |

Fracções de 45800, 35000, 25100, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis: dezenas de 455000, 245000, 125000, 63000, 45800, 25400, 1300 e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 605000, 245000, 125000, 65000 e 35000 reis.

Centenas de 4805000, 2405000, 1205000, 605000 485000, 245000, 125000 e 65000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por aproximação e por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem começando no preço de 600 reis até 480\$000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

| | |
|---|--------------|
| Cautella ou dezena de 600 reis | 100 libras |
| Cautella ou dezena de 125000 reis | 200 libras |
| Cautella ou dezena de 254000 reis | 300 libras |
| Cautella, dezena ou meia centena de 35000 | 350 libras |
| Cautella ou dezena de 45800 | 400 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 65000 | 450 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 125000 | 500 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 245000 | 525 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 305000 | 550 libras |
| Dezena, meia centena ou centena de 365000 | 600 libras |
| Meia centena ou centena de 605000 | 680 libras |
| Meia centena ou centena de 1205000 | 700 libras |
| Meia centena ou centena de 2405000 | 800 libras |
| Meia centena ou centena de 4805000 | 1:000 libras |

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia o todos os compradores a lista.

Accepta novas agentes dando boas referencias.

Accepta em pagamento sellos lettras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos valts.

Esta habilitado a bem servir o publico com um variadissimo servimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e moder nos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca— LISBOA

Endereço telegraphico IGNACIO—Numero telefonico —92

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Muzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de especimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª enr.ª D. Marianna Belvas e dos ex.ºs srs. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.